A Speak Mandarin Campaign

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

O lançamento de 7 de setembro de 1979

A campanha decorreu diretamente do Relatório Goh. O diagnóstico de Lee Kuan Yew era prático. As crianças que falavam dialeto em casa e aprendiam inglês e mandarim na escola carregavam três línguas, um fardo que só as melhores conseguiam suportar. Depois de vinte anos de ensino bilíngue, disse ele, poucas crianças davam conta de duas línguas e mais um dialeto, "certamente não muito mais do que os 12% que chegam aos junior colleges". Como um quarto da população não era chinês, o inglês seria a língua comum entre as comunidades. Se os chineses mantivessem seus dialetos, advertiu, o inglês se tornaria também a língua comum entre chineses de grupos dialetais diferentes, e o mandarim ficaria sem função.[1]

O discurso se apoiava em dados que o governo havia coletado para esse fim. Uma pesquisa feita em 116 viagens de ônibus em março de 1979 constatou que os passageiros chineses se dirigiam aos cobradores chineses em dialeto em 88,2% dos casos, só em hokkien em 75%, e em mandarim em apenas 3,7%. Uma pesquisa com 295 vendedores ambulantes em nove mercados e centros de alimentação, em abril de 1979, constatou que 89,4% deles respondiam aos clientes em dialeto e 1,2% em

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

mandarim.[2] As mesmas tabelas mostravam como os passageiros malaios e indianos falavam com os cobradores chineses, quase sempre em malaio. Em 1979, o malaio de bazar ainda era a língua de rua entre as comunidades.

O lançamento fixou duas metas. Em cinco anos, os alunos chineses deveriam usar menos dialeto e mais mandarim. Em dez anos, o mandarim deveria substituir os dialetos como língua falada no dia a dia da comunidade chinesa. Formou-se um Committee to Promote the Use of Mandarin sob a direção de Ow Chin Hock, então Parliamentary Secretary no Ministério da Cultura. Ele foi rebatizado de Promote Mandarin Council em 1998.[3] O órgão funciona hoje como Singapore Mandarin Council e descreve a campanha como a campanha social mais longa de Singapura.[4]

Apoio administrativo: radiodifusão, balcões e nomes

Lee Kuan Yew anunciou em seu discurso que o governo tomaria medidas administrativas assim que os pais mostrassem que queriam o mandarim para seus filhos. Os servidores públicos, inclusive os dos balcões de hospitais, receberiam instruções para falar mandarim, exceto com pessoas de mais de sessenta anos. Taxistas, cobradores de ônibus e vendedores ambulantes poderiam ser obrigados a passar em um teste oral de mandarim ou a frequentar aulas. A medida que mais mudou o cotidiano foi a retirada dos dialetos da radiodifusão. Os anúncios em dialeto na televisão foram eliminados gradualmente a partir de julho de 1978. Os programas em dialeto desapareceram da televisão em 1981 e do rádio em 1º de janeiro de 1983.[5]

As populares séries de Hong Kong, que os singapurenses assistiam em cantonês, passaram a ser dubladas em mandarim a partir do fim de outubro de 1979. Em 1985, o governo desencorajou a audiência do canal da Malásia TV3 e se recusou a adaptar as antenas dos blocos de habitação pública para recebê-lo. A partir de 1º de janeiro de 1981, as escolas passaram a chamar os alunos chineses pela forma em Hanyu Pinyin de seus nomes, e as empresas foram incentivadas a usar nomes em Pinyin ao se registrarem.[6] O efeito ainda é visível nas carteiras de identidade: a geração mais velha traz romanizações dialetais como Tan, Lim ou Ng, e muitos singapurenses mais jovens têm prenomes em Pinyin.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Poucos governos da Europa Ocidental teriam tentado medidas desse tipo. Ainda assim, foram aceitas com resistência limitada, pois o governo as apresentou como um alívio para as crianças. Além disso, a alternativa que descrevia, uma comunidade chinesa falando inglês e dialeto sem uma língua chinesa comum, pareceu uma perda a muitos pais. A disposição de Singapura de regular a língua da radiodifusão reflete a mesma confiança no desenho administrativo que a parte C identifica na estratégia econômica dos primeiros anos.

Fases, públicos e slogans

A campanha passou por fases distintas. De 1979 a 1981, dirigiu-se à comunidade chinesa em geral. A partir de 1982, incentivou o uso do mandarim em contextos específicos, com o local de trabalho como tema em 1982 e os hawker centres e mercados em 1983. Entre 1983 e 1987, um serviço telefônico oferecia aulas de mandarim e recebia, nos horários de pico, uma média de cerca de 40.000 ligações.[7]

A virada veio na década de 1990, quando a campanha reconheceu que seu principal problema já não eram os dialetos. Cada vez mais singapurenses chineses usavam o inglês como língua principal. A partir de 1991, a campanha dirigiu-se aos chineses educados em inglês e, a partir de 1994, aos chineses educados em inglês e aos profissionais de negócios. Apresentava o mandarim como economicamente valioso, numa época em que a China despontava como parceira comercial.[8] Os slogans registram a mudança: “Speak More Mandarin, Speak Less Dialects” em 1979, “Mandarin In, Dialects Out” em 1983, “Speak Mandarin? No Problem!” em 2000 e, desde 2019, “Speak Mandarin? Yes, I Can.” O primeiro slogan bilíngue, “Huayu Cool”, surgiu em 2004 e já era em si uma concessão aos jovens anglófonos.[9]

O objetivo atual da campanha é defensivo. Seus organizadores reconhecem que o inglês se tornou a língua dominante em muitos lares chineses e que promover o mandarim apenas por meio da campanha “não basta”.[10] A ênfase passou da substituição dos dialetos à manutenção do mandarim no uso diário, à cultura dos singapurenses chineses e ao vocabulário próprio do mandarim de Singapura.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Resultados mensuráveis

A primeira década produziu um resultado que poucas campanhas linguísticas igualaram. Entre os alunos chineses que ingressavam na Primary One, a proporção dos que falavam principalmente mandarim em casa subiu de 26% em 1980 para 69% em 1989. A proporção dos oriundos de lares predominantemente dialetais caiu de 64% para 7%.[11] Na população residente chinesa como um todo, a proporção que usava um dialeto como principal língua do lar caiu de 76,2% em 1980 para 19,2% em 2010, depois de ter sido de 97% em 1957.[12]

A série longa mostra que a campanha teve êxito duas vezes, a segunda numa direção que seus fundadores não pretendiam. O mandarim substituiu os dialetos. Depois, o inglês ultrapassou o mandarim. Entre os residentes chineses com cinco anos ou mais, o mandarim era a língua mais falada em casa para 47,7% em 2010 e para 40,2% em 2020, ao passo que o inglês subiu de 32,6% para 47,6%. A divisão entre gerações é nítida. Em 2020, um dialeto era a principal língua do lar para 31,6% dos residentes chineses com sessenta anos ou mais, contra 1,4% dos que tinham entre cinco e trinta e quatro anos.[13]

Equívoco comum

Supõe-se com frequência que a maioria dos singapurenses chineses fala mandarim em casa e que, portanto, se pode esperar que um assessor singapurense de origem chinesa trabalhe fluentemente em mandarim. O censo de 2020 mostra que o inglês havia se tornado a língua mais falada em casa pelos residentes chineses, com 47,6%, contra 40,2% do mandarim. A maioria dos lares anglófonos ainda usa o mandarim como segunda língua doméstica, o que significa que o mandarim é amplamente compreendido. A fluência no chinês escrito e no vocabulário técnico das finanças, do direito e dos tributos é outra questão, que uma instituição deve testar antes de contar com ela.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Notas

1. Lee Kuan Yew, discurso de 7 de setembro de 1979, acima, p. 1; Lee Kuan Yew, discurso de 7 de setembro de 1979, acima, p. 1: “Because Singapore is 25% non-Chinese, English will be the common language between different ethnic Singaporeans. And if we continue to use dialects, then English will tend to become the common language between Chinese of different dialect groups.”. ↩

2. Lee Kuan Yew, discurso de 7 de setembro de 1979, acima, tabelas anexas: pesquisa da Singapore Bus Service de março de 1979 sobre 116 viagens de ônibus (passageiros chineses a cobradores chineses: dialetos 88,2%, hokkien 75,0%, mandarim 3,7%); pesquisa do Ministry of the Environment de abril de 1979 com 295 vendedores ambulantes em nove mercados e centros de alimentação (vendedores a clientes: dialetos 89,4%, mandarim 1,2%). ↩

3. Culturepaedia, “The Speak Mandarin Campaign” (acesso em novembro de 2026): metas de longo prazo fixadas no lançamento, a saber, menos dialeto e mais mandarim entre os alunos em cinco anos e o mandarim substituindo os dialetos como língua falada no dia a dia em dez anos; Culturepaedia, “The Speak Mandarin Campaign”, acima: Ow Chin Hock foi o primeiro presidente; o comitê foi rebatizado de Promote Mandarin Council em 1998. ↩

4. Singapore Mandarin Council, site da Speak Mandarin Campaign, mandarin.languagecouncils.sg (acesso em novembro de 2026): a campanha descrita como a campanha social mais longa de Singapura; direitos autorais do site do Singapore Mandarin Council. ↩

5. Lee Kuan Yew, discurso de 7 de setembro de 1979, acima, p. 2: os servidores públicos “will be instructed to speak Mandarin except to the old, those over sixty”; taxistas, cobradores de ônibus e vendedores ambulantes “can and will be required to pass an oral Mandarin test, or to attend Mandarin classes”; Culturepaedia, “The Speak Mandarin Campaign”, acima: anúncios em dialeto na televisão eliminados gradualmente a partir de julho de 1978; proibição total

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

dos programas de televisão em dialeto em 1981; o rádio deixou de transmitir programas em dialeto em 1º de janeiro de 1983. ↩

6. Wikipedia, "Speak Mandarin Campaign" (acesso em novembro de 2026): em 1985, o governo desencorajou a audiência do canal da Malásia TV3 e recusou-se a modernizar as antenas do HDB para recebê-lo; Culturepaedia, "The Speak Mandarin Campaign", acima: primeira série de Hong Kong dublada em mandarim lançada no fim de outubro de 1979; Culturepaedia, "The Speak Mandarin Campaign", acima: a partir de 1º de janeiro de 1981, as escolas do Ministério da Educação passaram a usar as versões em Hanyu Pinyin dos nomes dos alunos de etnia chinesa; as empresas foram incentivadas a usar nomes em Hanyu Pinyin ao se registrarem. ↩
7. Culturepaedia, "The Speak Mandarin Campaign", acima: a fase 1 (1979–1981) dirigiu-se à comunidade chinesa em geral; fase 2 a partir de 1982; foco no mandarim no local de trabalho em 1982 e nos hawker centres e mercados em 1983; Wikipedia, "Speak Mandarin Campaign" (acesso em novembro de 2026): o serviço "Dial for Mandarin Lessons" funcionou de 1983 a 1987, com média de cerca de 40.000 ligações nos horários de pico. ↩
8. Wikipedia, "Speak Mandarin Campaign" (acesso em novembro de 2026): públicos-alvo de 1991 (singapurenses chineses educados em inglês) e de 1994 (chineses educados em inglês e profissionais de negócios); a campanha apresentou o mandarim como "economically valuable" à medida que a China despontava nos negócios; Culturepaedia, "The Speak Mandarin Campaign", acima, sobre 1994 como ponto de virada. ↩
9. Wikipedia, "Speak Mandarin Campaign" (acesso em novembro de 2026), lista de slogans de 1979, 1983 e 2000; Culturepaedia, "The Speak Mandarin Campaign", acima: slogan desde 2019 "Speak Mandarin? Yes, I Can."; Culturepaedia, "The Speak Mandarin Campaign", acima: em 2004, a campanha lançou seu primeiro slogan bilíngue, "Huayu Cool". ↩
10. Culturepaedia, "The Speak Mandarin Campaign", acima: o inglês se tornou a língua dominante em muitos lares chineses, de modo que promover o mandarim apenas por meio da campanha "not enough"; foco recente no uso

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

diário, na cultura chinesa de Singapura e na singularidade do mandarim de Singapura. ↩

11. Culturepaedia, “The Speak Mandarin Campaign”, acima: entre os alunos de etnia chinesa da Primary One, os que falavam principalmente mandarim em casa passaram de 26% (1980) para 69% (1989); os oriundos de famílias predominantemente dialetais caíram de 64% para 7%. ↩
12. Wikipedia, “Speak Mandarin Campaign” (acesso em novembro de 2026), tabela das línguas domésticas da população residente chinesa: variedades não mandarim 97% (1957), 76,2% (1980), 46,2% (1990), 19,2% (2010). ↩
13. Department of Statistics Singapore, Census of Population 2020, população residente chinesa com 5 anos ou mais por língua mais falada em casa e faixa etária, data.gov.sg, conjunto de dados d_68860ef451f948e62754a830b6ae5024 (acesso em novembro de 2026): total 2.658.378; inglês 1.266.460 (47,6%); mandarim 1.069.450 (40,2%); dialetos chineses 312.671 (11,8%); dialetos 31,6% entre os de 60 anos ou mais e 1,4% entre os de 5 a 34 anos (cálculo próprio a partir das colunas de idade); Culturepaedia, “Mandarin in Singapore” (acesso em novembro de 2026), para o mandarim com 47,7% (2010); Wikipedia, “Languages of Singapore” (acesso em novembro de 2026), para o inglês com 32,6% e os dialetos com 19,2% em 2010. A tabela da Wikipedia, “Speak Mandarin Campaign”, apresenta os números relativos a todos os residentes, 48,3% e 29,9% para 2020, em uma coluna identificada como residentes chineses. ↩

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.